

Eu não encontro na boca dos Meus filhos, palavras que Me confortam

Sexta-feira, 10 de março de 1995

Não encontrei, Meu filho, ainda, um lugar em que a semente ruim não esteja no meio. Ela, semente do diabo, cresceu muito nestes últimos tempos; se espalhou como uma lavoura cheia de barços ruins. Para sufocar as plantas, elas se apoiam nos pés e nos galhos da planta e vai tirando toda a sua força. Este é o mundo de hoje; seja nos campos, em lugares pequenos e nas grandes cidades, a sujeira continua crescendo. Vergonha não existe, mas, carinho só existe em poucas pessoas; amor é muito raro; fidelidade é coisa que pouco se vê; união conjugal dá para contar nos dedos; casamento, só para ganhar presentes, ou querer aparecer nas revistas, nas fotos e filmes; a finalidade é uma só: *“Se deu para viver, nós ficamos juntos, se não deu, cada um para o seu lado”*. Isso é o que está crescendo na face da Terra.

Para Mim, Meu filho Bento, é demais essa carga; ultrapassou os limites. Nunca fui tão rejeitado como agora. Não vejo nada de melhora, para ter piedade; ao contrário, só vejo provocação contra os Meus desígnios. É apavorante a vaidade com que todos estão caminhando. Digo todos, porque até os Meus escolhidos estão sujeitos a cair na mesma tentação: o luxo. Os costumes de hoje, nem em Sodoma e Gomorra Eu encontrei. É tão triste para Mim ver Meus filhos Me abandonando pelas coisas que o diabo está oferecendo.

Querido filho Bento, Eu já não encontro na boca dos Meus filhos, palavras que Me confortam. Só ouço palavrões, piadas imundas, nomes de gente ser xingados com palavras feias, e assim por diante. Até as criancinhas estão aprendendo coisas que nunca deveriam saber, porque tudo tem o seu tempo. Mas o diabo quer que ninguém fique de fora. A ideia dele é fazer uma família só: os filhos mandam no pai, o pai falta com respeito com as filhas, avós tem que seguir no mesmo caminho. E assim, o Meu Nome fica para a última necessidade, quando não se tem mais jeito, principalmente nas doenças. Não tem mais quem agente. É um bando de vampiros que está se criando na Terra. O sangue das vítimas já faz parte de uma rotina, têm que morrer por justa ou injusta causa. O negócio é vida ou morte.

Na Inglaterra, na França, nos Estados Unidos, na Alemanha, em Roma e em muitos outros países, o canibalismo, que quer dizer: ritos diabólicos, estão aumentando dia a dia. A sujeira é tanta, Meu filho, que nesses lugares

é proibido falar em amor, porque aquele que falar, morre. A ação entre o homem e a mulher nessas horas é como uma manada de porcos dentro do lamaçal; ali não se sabe quem é o homem ou a mulher. Os olhos deles são como os de um leão faminto que mata por prazer, porque o leão só mata quando tem fome. Mas o caso deles é para beber o sangue da vítima. Eu, Jesus, não te digo, Meu filho, nem a metade do que acontece neste mundo de hoje, porque muitos não resistiriam o que Eu vejo.

Meu filho querido, tens de Mim um grande poder: faça que chegue nas mãos dos outros estas Mensagens. Explique que o momento agora é curto, só Estou dando um tempo ao tempo, mas, que a Minha Misericórdia já se esgotou. Não posso plantar mais aqui na Terra, a semente boa. Só Me resta agora colher as que sobraram, e as que Me sobraram são muito poucas, não posso perder mais tempo. Se ainda não está na hora, mas ela está presa por um só mais instante.

Eu Jesus, quero que todos os que são Meus, fiquem de prontidão. Não plantem mais, porque pode ser que vocês não terão tempo de colher. Olhem para Mim e confiem, que Eu Vou alimentar todos os que são Meus.

Jesus é Meu Nome, mas este que escreve o que Eu falo é Meu fiel Portador.

Jesus